

MDB-GB REPUDIA INGRESSO DE LACERDISTAS

Fabiano Villanova e Alberto Rajão

Lacerda contra liberdades

Lutando contra a pretensão dos lacerdistas de ingressar no MDB, os dirigentes do Comitê dos Jornalistas da seção regional do partido, lembram que no Governo da Guanabara, o sr. Carlos Lacerda atentou diversas vezes contra a liberdade de imprensa, apreendendo jornais, invadindo redações e prendendo jornalistas que não lhes eram simpáticos.

Nos dias imediatos à revolução de 19 de abril de 1964, o sr. Carlos Lacerda invadiu com policiais do Estado as redações dos jornais, levando a ABI, Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais, Sindicato dos Jornalistas Profissionais da Guanabara e a Ordem dos Velhos Jornalistas a lançar manifesto de protesto.

Entre outros atentados contra a liberdade de imprensa, os jornalistas do Diretório Regional do MDB lembram:

16 de dezembro de 1960 — O sr. Carlos Lacerda determinava o confisco dos aparelhos de transmissão instalados na Câmara dos Vereadores e de propriedade da Rádio Roquette Pinto.

28 de agosto de 1961 — A Polícia Política do Governo lacerdistas disparou rajadas de metralhadoras contra o povo aglomerado na Praça Floriano e determina a apreensão da edição do CORREIO DA MANHÃ.

29 de agosto de 1961 — Lacerda manda apreender uma nova edição do CORREIO DA MANHÃ, além de confiscar e censurar outros jornais cariocas. Protestos gerais. O jurista Nelson Hungria se manifesta assim: A censura violenta a Constituição.

31 de agosto de 1961 — Sem melhorar o seu tratamento para com os jornalistas cariocas e as entidades representativas da classe, o sr. Carlos Lacerda tenta explicar suas arbitrariedades enviando telegrama à Sociedade Interamericana de Imprensa para dizer que em sua maioria, os jornais brasileiros são subversivos.

"PRONTUÁRIO DE UM MARGINAL" CONTRA O PAREDE NO MDB

Os dirigentes do Grupo de Estudantes, Intelectuais e Trabalhadores (GEIT) estarão reunidos, amanhã, para denunciar as cúpulas do MDB, que tentam encontrar uma fórmula de receber os lacerdistas no partido da Oposição.

Nessa oportunidade, farão chegar às mãos dos dirigentes emedebistas cópia do *Prontuário de um Marginal*, publicado dia 2 de outubro, pelo CORREIO DA MANHÃ, ressaltando as violências e torturas praticadas pelo governo Lacerda e seus liderados, em nome da democracia.

FATOS

Assinalam como fatos comprovantes de torturas e violências, que impossibilitam o ingresso dos lacerdistas no MDB, estes:

17 de julho de 1962 — Choque da PM é lançado contra os enfermos do Conjunto Sanatorial de Curicica que reclamavam contra a má alimentação;

23 de agosto de 1962 — O deputado Paulo Alberto apresenta fotos na AL, documentando os espancamentos e mal tratos que recebiam as detentas do Presídio de Bangu.

13 de dezembro de 1962 — A Polícia prende o advogado Clodomir de Moraes, sua companheira Célia Lima e o motorista José Francisco, submetendo-os a 18 horas de tortura, sob pretexto de elucidar um pretenso plano de guerrilhas.

11 de março de 1963 — A Polícia dissolve uma passeata de comerciantes e prende o presidente do sindicato da classe.

22 de novembro de 1963 — O coronel Gustavo Borges, um daqueles que querem ser candidatos a deputado federal pelo MDB, é responsabilizado pelas violências cometidas contra estudantes durante os incidentes registrados entre alunos do Colégio Militar e do Pedro II.

14 de março de 1964 — O advogado Mangarinos Torres é preso quando tentava convencer os moradores da Favela Getúlio Vargas a não aceitar o despejo violento promovido pela polícia de Lacerda.

Primeros dias de abril de 1964 — Lacerda invade redações de jornais, Sindicatos, escritórios e lares em busca de "focos subversivos".

1.º de maio de 1964 — A ABI informa que o coronel Gustavo Borges não responde às consultas feitas

Foi adiada para a próxima terça-feira a reunião do Gabinete Executivo do MDB carioca, anteriormente marcada para amanhã, durante a qual será apreciado o pedido de ingresso do PAREDE na agremiação. Segundo o deputado Waldir Simões, presidente do Gabinete, a solicitação será repelida quanto à entrada dos lacerdistas, em grupo, havendo a remota possibilidade de que alguns deles venham a ser admitidos individualmente.

Os deputados Paulo Ribeiro, líder do MDB na Assembléia Legislativa, Jamil Haddad e Alfredo Tranjan, traduzindo o pensamento de noventa por cento da bancada, disseram, ontem, que o partido repele veementemente a aliança dos lacerdistas com as forças populares que compõem o Movimento Democrático Brasileiro, razão pela qual não acreditam que a direção estadual venha a referendar sua entrada na agremiação.

BASES

Observou o líder Paulo Ribeiro que o acolhimento dos lacerdistas é condenado não apenas pelos deputados emedebistas, como também pela totalidade das bases oposicionistas, que o têm procurado para firmar posição de total intransigência diante da pretensão do PAREDE. Lembrando o pronunciamento feito nesse sentido pelos jornalistas integrantes do MDB, o parlamentar citou, ainda, a posição que vem sendo assumida pelas lideranças estudantis, sindicais e de funcionários públicos, todas concordes com o veto a Lacerda.

A decisão do Gabinete regional será tomada através do voto de seus integrantes, deputados Waldir Simões, Nelson Carneiro, Jamil Haddad, Benjamim Farah, Baeta Neves e Eurico de Oliveira, além dos vogais, deputados Breno da Silveira, Afonso Arinos Filho, Expedito Rodrigues, Jamil Amidei e Noronha Filho.

ILUSÃO

Manifestando uma expectativa contrária aos prognósticos do deputado Waldir Simões, o deputado Mauro Magalhães, líder do PAREDE, adiantou que seis dos onze dirigentes emedebistas já se comprometeram a apoiar o pedido de ingresso do PAREDE, citando-os como sendo os

deputados Noronha Filho, Hamilton Nogueira, Afonso Arinos Filho, Nelson Carneiro, Benjamim Farah e Jamil Amidei.

Dentre esses, os sr. Afonso Arinos Filho e Benjamim Farah desmentiram que sejam favoráveis ao acolhimento do PAREDE, explicando que admitem apenas a possibilidade de que o ingresso de cada um dos deputados lacerdistas seja apreciado individualmente, não havendo com isso qualquer comprometimento prévio com respeito à aprovação das propostas pessoais, nem tampouco qualquer obrigatoriedade de, em se aceitando um, aceitar a todos.

NINGUÉM

Apesar dessa hipótese de acolhimento individual ser menos repelida que a de acolhimento em grupo, acredita o deputado Waldir Simões que ela não venha a ser aprovada, de vez que as bases eleitorais do partido vetam unanimemente qualquer fórmula que permita o ingresso de partidários do sr. Carlos Lacerda no partido que reúne, hoje, remanescentes dos antigos trabalhistas e socialistas.

seguintes: "1 — Os lacerdistas endossaram todos os atos de violência praticados pelo Governo que hoje dizem combater, até que esse mesmo Governo cortasse as esperanças do sr. Carlos Lacerda com vistas à sua nomeação para a Presidência da República; 2 — Os lacerdistas dizem-se democratas, favoráveis à volta das eleições diretas, mas não tiveram nenhum escrúpulo em congregar a Assembléia Legislativa da Guanabara para que elege-se o sr. Rafael de Almeida Magalhães para a vice-governança do Estado; 3 — Os lacerdistas combatem, atualmente, as violências perpetradas através das cassações de mandatos e de prisões de estudantes, intelectuais e trabalhadores, mas não disseram uma só palavra de crítica quando o próprio sr. Carlos Lacerda autorizava ou permitia a prática de violências idênticas, ou piores, na pessoa do coronel Gustavo Borges.

4 — Os lacerdistas dizem defender a redemocratização do país mas não admitem, em nenhuma hipótese, a anistia de políticos cassados, de modo a que homens como Juscelino Kubitschek pudessem candidatar-se em eleições diretas; 5 — Os lacerdistas se dizem solidários com o MDB, mas têm atuado na Assembléia Legislativa da Guanabara divergentemente da orientação política daquele partido, persistindo na linha ditada pelo ex-governador Carlos Lacerda; 6 — Os lacerdistas se dizem aliados do MDB, na medida em que fazem oposição no atual Governo, mas se recusam a apontar qualquer outro ponto programático que justifique e confirme essa aliança."

7 — Os lacerdistas dizem defender a redemocratização do país mas não admitem, em nenhuma hipótese, a anistia de políticos cassados, de modo a que homens como Juscelino Kubitschek pudessem candidatar-se em eleições diretas; 5 — Os lacerdistas se dizem solidários com o MDB, mas têm atuado na Assembléia Legislativa da Guanabara divergentemente da orientação política daquele partido, persistindo na linha ditada pelo ex-governador Carlos Lacerda; 6 — Os lacerdistas se dizem aliados do MDB, na medida em que fazem oposição no atual Governo, mas se recusam a apontar qualquer outro ponto programático que justifique e confirme essa aliança."

8 — Os lacerdistas dizem defender a redemocratização do país mas não admitem, em nenhuma hipótese, a anistia de políticos cassados, de modo a que homens como Juscelino Kubitschek pudessem candidatar-se em eleições diretas; 5 — Os lacerdistas se dizem solidários com o MDB, mas têm atuado na Assembléia Legislativa da Guanabara divergentemente da orientação política daquele partido, persistindo na linha ditada pelo ex-governador Carlos Lacerda; 6 — Os lacerdistas se dizem aliados do MDB, na medida em que fazem oposição no atual Governo, mas se recusam a apontar qualquer outro ponto programático que justifique e confirme essa aliança."

9 — Os lacerdistas dizem defender a redemocratização do país mas não admitem, em nenhuma hipótese, a anistia de políticos cassados, de modo a que homens como Juscelino Kubitschek pudessem candidatar-se em eleições diretas; 5 — Os lacerdistas se dizem solidários com o MDB, mas têm atuado na Assembléia Legislativa da Guanabara divergentemente da orientação política daquele partido, persistindo na linha ditada pelo ex-governador Carlos Lacerda; 6 — Os lacerdistas se dizem aliados do MDB, na medida em que fazem oposição no atual Governo, mas se recusam a apontar qualquer outro ponto programático que justifique e confirme essa aliança."

NORONHA NEGA

O deputado Noronha Filho, vogal do Gabinete regional do MDB, disse, ontem, ao CORREIO DA MANHÃ que não se comprometera com ninguém a

RAZÕES

As principais razões apresentadas pelas bases oposicionistas contra o ingresso do PAREDE no MDB são, entre outras, as

MDB discutirá campanha do voto direto

O Gabinete Executivo do MDB carioca vai reunir-se, na próxima terça-feira, para apreciar o pedido de ingresso dos lacerdistas, devendo discutir também, na ocasião, o programa do partido com vistas à campanha pela restauração das eleições diretas e a composição da chapa de candidatos aos pleitos parlamentares de 15 de novembro.

Quanto ao movimento popular a favor do voto direto, o deputado Waldir Simões informou que o partido está aguardando resposta do TRE à consulta que formulou, no último dia 27 de junho, com respeito à realização de comícios e passeatas em praça pública. Quanto às candidaturas ao Senado, à Câmara federal e à Assembléia da Guanabara, as pretensões serão estudadas por uma comissão de alto nível, para serem submetidas, posteriormente, à convenção partidária.

Consulta

A consulta encaminhada ao TRE, onde espera a designação de relator, está formulada em quatro itens, cujas indagações são as seguintes: "1 — Podem as entidades políticas promover comícios a fim de apresentarem seus programas políticos? 2 — Podem apresentar candidatos nesses comícios? 3 — Esses comícios dependem de autorização policial? 4 — Podem os comícios realizar-se a partir de agora?"

TRANJAN E GONZAGA PROVAM: LUTA DE CL É ANTIDEMOCRACIA

Os deputados Alfredo Tranjan e Gonzaga da Gama Filho, lutando contra o ingresso dos lacerdistas no MDB, disseram não poder conformar-se em ver as forças populares juntas àquelas que sempre conspiraram contra os governos constituídos, chegando à prática de terrorismo, tão condenado pelo povo brasileiro.

A ação terrorista promovida por elementos amigos do sr. Carlos Lacerda; a organização de arsenais em meio à democracia vigente no governo depositado pelo movimento militar de 1.º de abril e a tentativa dos lacerdistas de esquecer o passado, sem assumir qualquer compromisso para o futuro, serão objeto das denúncias que os parlamentares fazem para impedir o ingresso do PAREDE no MDB.

Terrorismo

Lembram os opositores do grupo lacerdistas, que durante a campanha eleitoral de 1960 foi iniciada a prática de terrorismo pelos correligionários do sr. Carlos Lacerda. Nessa ocasião, bombas estouravam no edifício-sede da COFAP e no Morro dos Pretos-Forros, na Estrada Grajaú-Jacarepaguá, quase derrubando uma das torres mestras que fornecem luz e energia para o Estado da Guanabara. Em 19 de novembro de 1962, o sr. José Chaves Lameirão, homem da confiança do sr. Carlos Lacerda, colocava uma bomba-relógio no interior da Exposição Soviética instalada no Campo de São Cristóvão.

Em 1964, ocorre outro atentado no Cine Bruni, morrendo um popular. Durante uma Missa de Ação de Graças, na Igreja da Candelária, promovida por amigos do sr. Juscelino Kubitschek, estoura outra bomba.

No início da última campanha eleitoral, quando o sr. Negrão de Lima compareceu ao seu primeiro programa de televisão, na Excelstor, outra bomba estourou no auditório causando o pânico geral. Posteriormente, era a residência do atual governador da Guanabara, o alvo dos terroristas do sr. Carlos Lacerda que, anteriormente, com cobertura da Polícia, estão impunes até hoje.

Subversão

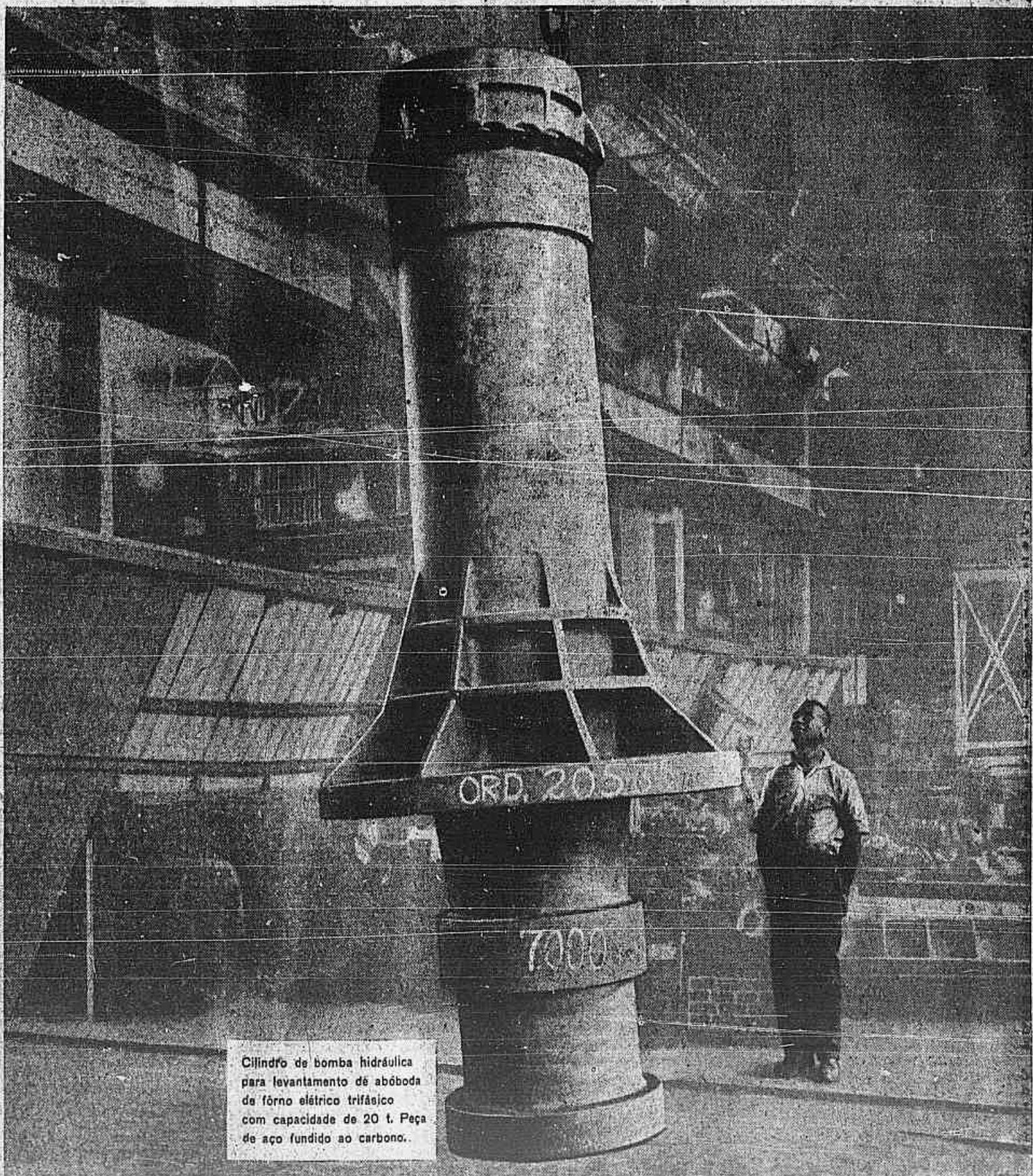
Sem respeitar as autoridades governamentais, o sr. Paulo Sales Galvão, que se diz amigo particular e da confiança do sr. Carlos Lacerda é localizado em 21 de outubro de 1963 como dirigente da organização terrorista Vigilantes do Brasil. A Polícia do Exército descobre no sítio Alegre, em Jacarepaguá e outros lo-

cais, 187 carabinas semi-automáticas, 50 mil cartuchos de munição, 360 carregadores, 521 uniformes de campanha, 83 punhais, 32 bombas do tipo daquelas encontradas na Exposição Soviética e na COFAP, 16 bombas de gás lacrimogêneo, 13 revólveres, 300 canis e 437 capacetes do tipo de campanha.

QUALIDADE É A CONTRIBUIÇÃO VILLARES

Quanto mais severas as condições de trabalho, mais necessária a Qualidade VILLARES

VILLARES AÇOS VILLARES o máximo em qualidade



Cilindro de bomba hidráulica para levantamento de abóboda de forno elétrico trifásico com capacidade de 20 t. Peça de aço fundido ao carbono.